

ROTINA DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO NOTURNO: FORMAÇÃO INTEGRAL E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS LEITORAS

ROTINA DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO NOTURNO: FORMAÇÃO
INTEGRAL E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS LEITORAS

RUTINA DE LECTURA LITERARIA EN LA ENSEÑANZA SECUNDARIA
NOCTURNA: FORMACIÓN INTEGRAL Y DESARROLLO DE COMPETENCIAS
LECTORAS

Ana Reges Pinheiro de Medeiros¹, Carlos Adriano Martins²

DOI: 10.54899/dcs.v23i88.4865

Recibido: 03/02/2026 | Aceptado: 26/02/2026 | Publicación en línea: 06/03/2026.

RESUMO

Este estudo apresenta uma rotina sistemática e planejada de leitura literária no Ensino Médio noturno como estratégia de acesso à literatura e de fortalecimento de competências leitoras básicas. O objetivo foi discutir a leitura mediada de Vidas Secas de Graciliano Ramos e analisar contribuições para a formação integral e para o desenvolvimento de competências relacionadas à compreensão, interpretação e argumentação. A intervenção ocorreu na única turma desse turno de uma escola regular, que foi observada a partir de relatórios do SISEDU, indicando as dificuldades em localizar informações, inferir sentidos e relacionar textos a contextos socioculturais. Realizaram-se, nas aulas, momentos de leitura compartilhada, em voz alta, contextualizada histórica e socialmente guiadas por questões problematizadoras. Os dados do SISEDU orientaram o planejamento e permitiram comparar desempenho inicial e final, evidenciando avanços na compreensão, interpretação e argumentação. Conclui-se que a mediação continuada ampliou o envolvimento, a fruição e a autonomia leitora, favorecendo posicionamentos críticos sobre desigualdade e direitos sociais.

Palavras-chave: Leitura Literária Mediada. Ensino Médio Noturno. Competências Leitoras. Avaliação Diagnóstica (SISEDU).

ABSTRACT

This study presents a systematic and planned routine of literary reading in night high school as a strategy for accessing literature and strengthening basic reading skills. The objective was to discuss the mediated reading of Graciliano Ramos's Vidas Secas and analyze contributions to comprehensive education and the development of skills related to comprehension, interpretation, and argumentation. The intervention took place in the only class of this shift at a regular school,

¹ Mestre em Ciências da Educação, Universidade San Carlos (USC), Acopiara, Ceará, Brasil.

E-mail: anareges_medeiros@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5194-6607>

² Pós-Doutor em Educação, Logos University International (UNILOGOS), São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail: ead.adriano@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0688-3441>

which was observed based on SISEDU reports, indicating difficulties in locating information, inferring meanings, and relating texts to sociocultural contexts. During classes, there were moments of shared reading aloud, historically and socially contextualized, guided by problematic questions. The SISEDU data guided the planning and allowed for a comparison of initial and final performance, highlighting advances in comprehension, interpretation, and argumentation. It was concluded that continued mediation increased involvement, enjoyment, and reading autonomy, favoring critical positions on inequality and social rights.

Keywords: Mediated Literary Reading. Evening High School. Reading Skills. Diagnostic Assessment (SISEDU).

RESUMEN

Este estudio presenta una rutina sistemática y planificada de lectura literaria en la enseñanza secundaria nocturna como estrategia de acceso a la literatura y de fortalecimiento de las competencias básicas de lectura. El objetivo fue discutir la lectura mediada de la obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, y analizar las contribuciones a la formación integral y al desarrollo de competencias relacionadas con la comprensión, la interpretación y la argumentación. La intervención se llevó a cabo en la única clase de ese turno de una escuela regular, que fue observada a partir de informes del SISEDU, indicando las dificultades para localizar información, inferir significados y relacionar textos con contextos socioculturales. En las clases se realizaron momentos de lectura compartida, en voz alta, contextualizada histórica y socialmente, guiada por preguntas problemáticas. Los datos del SISEDU orientaron la planificación y permitieron comparar el rendimiento inicial y final, poniendo de manifiesto avances en la comprensión, la interpretación y la argumentación. Se concluye que la mediación continuada amplió la implicación, el disfrute y la autonomía lectora, favoreciendo posiciones críticas sobre la desigualdad y los derechos sociales.

Palabras clave: Lectura Literaria Mediada. Educación Secundaria Nocturna. Competencias Lectoras. Evaluación Diagnóstica (SISEDU)



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Alunos do Ensino Médio, embora cheguem à etapa final do ensino básico sem ter habilidades essenciais de leitura, são imersos em um amplo fluxo de informações, sobretudo na atual era digital. Esses estudantes têm acesso a diversas plataformas e redes sociais, manuseiam celulares de alta tecnologia, mas não desenvolveram o hábito de praticar a leitura de textos literários. Em geral, apresentam grande dificuldade de acionar o pensamento abstrato e de viajar através das ideias de um enredo.

Muitos desenvolvem sua visão de mundo apenas pela interação com o mundo virtual, não dominam competências leitoras nem a capacidade de interpretar e refletir sobre um texto escrito, a escola passa, conforme defende Medeiros (2024), a assumir para si a tarefa de constituir um espaço de formação cidadã de jovens que, fora do ambiente escolar, têm pouco ou nenhum acesso a coleções literárias variadas.

Santos (2024) propõe uma perspectiva pedagógica capaz de deslocar o ensino de literatura do esquema conteudista para práticas que valorizem a vivência estética do aluno. No presente relato, esse panorama se concretiza na mediação sistemática e planejada da leitura da obra *Vidas Secas* nas aulas de Língua Portuguesa do 3º ano noturno de uma escola pública de Ensino Médio.

A leitura dessa obra, mediada em sala de aula e acompanhada por discussões sobre as temáticas que ela aborda, apresenta-se como oportunidade para desenvolver a fluência leitora nos estudantes do 3º ano do Ensino Médio noturno, além de favorecer a compreensão dos contextos sociais e históricos da sobrevivência do sertanejo no semiárido nordestino. Desse modo, a leitura contribui para articular o desenvolvimento de habilidades leitoras à formação crítica dos estudantes diante das desigualdades sociais que se apresentam na obra.

Na escola onde essa prática se realizou o livro de Graciliano Ramos é parte do acervo coletivo distribuído pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) Literário através do ambiente pedagógico da sala de multimeios da escola. *Vidas Secas* apresenta uma linguagem regional relativamente simples quando mediada por uma figura que a conhece, através da qual é possível entender as condições vivenciadas pela população do semiárido nordestino em períodos de seca e miséria.

As temáticas abordadas na construção do enredo permitem a análise de uma narrativa marcada pela necessidade de sobrevivência que proporcionam uma discussão sobre os efeitos da seca prolongada na região Nordeste contextualizada pela obra e os efeitos que podem ser percebidos nas secas mais recentes, apresentando o fenômeno de maneira histórica e social. Para Santos (2024), consiste na em abrir ao professor a chance de romper com o modelo tradicional, limitado a um programa restrito do componente curricular, e oferecer ao estudante uma compreensão diferente sobre a literatura.

Concordando com o que afirma Santos (2024), *Vidas Secas* é obra especialmente adequada para essa proposta, por articular denúncia social, representação da miséria e exploração dos retirantes sertanejos além de uma linguagem repleta de variantes próprias da região em que esses estudantes estão inseridos. A linguagem simples e, ao mesmo tempo, elaborada, bem como

a estrutura episódica do enredo, favorecem múltiplas leituras e aproximações com a realidade vivida pelos estudantes.

Essa leitura, mediada e estimulada pela professora, em uma turma do Ensino Médio noturno, propiciou momentos de discussões sobre a construção de identidades individuais a partir das situações vividas por Fabiano e sua família, bem como sobre a resistência em meio à opressão, tornando a literatura um instrumento para a reflexão sobre a realidade do Nordeste brasileiro, favorecendo o desenvolvimento leitor desses sujeitos.

Diante do exposto, formula-se a seguinte questão para esta pesquisa: Como uma rotina sistemática e planejada de leitura mediada da obra *Vidas Secas*, no Ensino Médio noturno, contribui para desenvolver competências leitoras de compreensão, interpretação e argumentação e para ampliar a leitura crítica sobre desigualdade e direitos sociais?

Santos (2024) sustenta que a prática da leitura mediada potencializa o letramento literário ao colocar o estudante no centro do processo e defende a necessidade de que esse letramento envolva contato direto e frequente com a obra, formação de uma comunidade de leitores e fruição estética, configurando a sala de aula como espaço de encontro entre sujeitos, textos e experiências capazes de ressignificar a relação dos jovens com a literatura.

Nesse sentido, o objetivo geral desse estudo é avaliar as contribuições, para o desenvolvimento de competências leitoras e para a formação crítica dos estudantes em uma rotina sistemática e planejada de leitura mediada, realizada nas aulas de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio noturno, considerando indicadores das habilidades de compreensão, interpretação e argumentação observáveis antes e após a intervenção.

Como objetivos específicos, pretende-se: (1) descrever a intervenção pedagógica e as estratégias de mediação empregadas; (2) analisar as dificuldades iniciais indicadas pelos relatórios do Sisedu, especialmente quanto à localização de informações, inferência de sentidos e relação texto–contexto; (3) comparar o desempenho inicial e final, a partir dos dados diagnósticos disponíveis e (4) avaliar indícios de maior envolvimento, fruição e autonomia leitora nas discussões e atividades realizadas durante a leitura da obra.

A Vivência da Leitura

A turma na qual a experiência se efetivou é regularmente matriculada no turno noturno o que já adiciona às vivências pedagógicas mais um desafio visto que o público desse turno é aquele

que durante o dia já está no mercado de trabalho, em condições muitas vezes desconfortáveis e que, ao chegarem à escola, já apresentam um cansaço que lhes limita as possibilidades de interação e participação em sala de aula.

A responsável pelo incentivo à leitura e a mediação nesses “encontros literários semanais” é a professora de Língua Portuguesa da turma. A escolha por esse processo durante as aulas deveu-se às dificuldades leitoras desses estudantes, muitos dos quais apresentam leitura demorada e às vezes silabada, com dificuldade de compreensão e interpretação, o que dificulta sua aprendizagem em qualquer conteúdo teórico relacionado a qualquer área do conhecimento. A mediação literária nas aulas da língua materna propõe-se a incentivar, através da prática leitora, o hábito da leitura e compreensão de textos diversos.

De acordo com Cardoso *et al.* (2015), o Ensino Médio noturno caracteriza-se como uma resposta à realidade de jovens e adultos que ingressam cedo no mercado de trabalho e muitas vezes interrompem a escolarização para garantir a subsistência familiar. Nessa perspectiva, esse turno configura-se como parte da política de ampliação do acesso e permanência escolar ao possibilitar que estudantes trabalhadores durante o dia retomem ou concluam os estudos, reduzindo situações de evasão e de marginalização educacional.

Para Cardoso *et al.* (2015), o ensino de Língua Portuguesa, nesse contexto, assume papel central na formação dos estudantes, pois é por meio da linguagem que se constrói conhecimentos, identidades e possibilidades de participação social. A escola deve garantir múltiplas situações de uso da língua, “é impossível que o conhecimento, a formação cultural e a aquisição de habilidades para a vida profissional sejam construídos sem a intermediação da linguagem” (Cardoso *et al.*, 2015, p. 2).

De acordo com Santos (2024), projetos de letramento literário ancorados na leitura de obras e, no caso específico, na leitura de *Vidas Secas*, colaboram para formar leitores críticos, capazes de reconhecer o valor estético e político da literatura. Santos (2024) reafirma o papel do professor-leitor como mediador que cria condições para encontros significativos entre estudantes e obras, sem reduzir o texto literário a mero pretexto para exercícios linguísticos. Para essa autora, a presença de um docente que seja, de fato, leitor e que consiga transmitir essa adesão à leitura tende a funcionar como estratégia para estimular o prazer de ler e, por consequência, favorecer o desenvolvimento do letramento literário.

Por meio das narrativas literárias, os alunos acessam experiências humanas complexas, desenvolvem a empatia e exercitam o pensamento crítico, habilidades essenciais para interagir

conscientemente com o mundo. Petit (2009) defende que o contato com obras literárias amplia a capacidade interpretativa e contribui para a formação de sujeitos capazes de avaliar realidades de forma plural, requisito fundamental na construção de sociedades democráticas e inclusivas.

Além disso, a leitura literária promove competências linguísticas e discursivas indispensáveis ao pleno exercício da cidadania, possibilitando maior domínio sobre diferentes linguagens e ampliando o repertório cultural dos alunos. A prática da leitura em sala de aula não foi utilizada para exploração de exercícios repetitivos, mas o fato de ela acontecer de forma sistemática, atesta, através dos resultados acompanhados pelo SISEDU, Sistema Online de Avaliação, Suporte e Acompanhamento Educacional, plataforma de acompanhamento utilizada pela rede de ensino em que a vivência se desenvolveu, que ela coopera com o desenvolvimento de práticas leitoras e da conseqüente aquisição de suas habilidades.

Segundo Cardoso *et al.* (2015), em diálogo com Geraldi (1997), o trabalho com a linguagem na escola deve acolher os modos de falar trazidos pelos estudantes e garantir o acesso progressivo ao dialeto de prestígio, entendido como requisito para ampliar as possibilidades de participação social. Nesse sentido, a leitura da obra possibilita aos estudantes o sentimento de reconhecimento linguístico proporcionado pelo linguajar do autor através do desenvolvimento do enredo de *Vidas Secas* seguido da necessidade de conhecer a língua e suas manifestações para melhor interagir socialmente.

O ensino de Língua Portuguesa precisa articular o reconhecimento das variedades linguísticas que fazem parte do cotidiano do estudante ao domínio do português padrão sem desqualificar as formas de fala dos alunos. O contato sistemático com textos da literatura assume papel central, pois “as diferentes dimensões do texto literário se articulam para dar forma a um projeto literário” (Cardoso *et al.*, 2015, p. 6). No Ensino Médio noturno, esse projeto literário configura-se como oportunidade concreta de ampliar repertórios e qualificar a competência leitora, ressignificando as experiências de linguagem que os estudantes trazem de seus trajetos nas rotinas de trabalho e de vida.

O desenvolvimento do hábito leitor através da literatura é um instrumento eficaz para consolidar as práticas linguísticas e democráticas, permitindo que os estudantes reconheçam e questionem discursos excludentes, capacitando-os para atuarem na sociedade como defensores da pluralidade com a qual convivem. A formação do leitor literário contribui, então, para que a escola noturna se torne espaço de reflexão, em que a palavra escrita sustenta processos de participação e interação social.

Como essas aulas são direcionadas ao trabalho de fomentar o desenvolvimento linguístico através da mediação leitora, as questões abordadas na obra de Graciliano Ramos serviriam de base para a condução pedagógica da leitura literária e a análise dos dados do SISEDU para acompanhar como o desenvolvimento das habilidades linguísticas evoluíram a partir da experiência relatada, influenciando todo o campo de aprendizagem que cerca o estudante.

METODOLOGIA

A sequência dessa leitura foi planejada com o objetivo de proporcionar aos sujeitos nela envolvidos uma experiência profunda de contato com uma obra que representa elementos significativos da literatura brasileira e sobretudo da realidade do semiárido nordestino, região climática na qual estão inseridos. A abordagem dessa temática foi feita através da oportunização de momentos mediados de leitura em que as dificuldades leitoras puderam ser sanadas através do auxílio da professora.

Em fevereiro de 2025, aconteceu o primeiro momento direcionado para a leitura da obra. Esse momento ocorreu duas semanas após o início do ano letivo pois era necessário haver inicialmente o momento de interação entre a turma e a professora. Além dessa interação, eram necessárias as orientações práticas para que os estudantes assimilassem como esses momentos ocorreriam. O primeiro contato com a temática da obra ocorreu através das observações e reflexões sobre o quadro “Os retirantes”, do artista plástico brasileiro: Cândido Portinari.

A capa da obra e sua sinopse foram apresentadas à turma nos primeiros dias de aula. Desde o início, a proposta enfatizou a importância de compreender o contexto histórico e social que permeia a narrativa de Graciliano Ramos, possibilitando aos estudantes a progressão leitora e a análise crítica das condições de vida apresentadas na obra. Nessa perspectiva, o contato com a pintura de Portinari, articulado à leitura da capa e da sinopse da obra, constitui-se também como via de inserção cultural para estudantes do Ensino Médio noturno, aproximando-os de referências artísticas e históricas que dialogam com suas próprias trajetórias.

Durante as 17 aulas levadas para concluir a leitura do romance, os estudantes eram estimulados pela docente a participar da leitura em voz alta mesmo quando eles se mostravam inseguros e quando sua leitura não era fluente. A professora, por meio da mediação, intermediava e incentivava a leitura de frases e/ou parágrafos pequenos, possibilitando sua compreensão. A cada aula eram realizadas sessões de discussão através das quais os estudantes compartilhavam

suas impressões e experiências pessoais com a leitura, expressavam suas dificuldades e contribuíam para a construção de um espaço colaborativo de aprendizagem e reflexão crítica.

Tipo de Pesquisa

A investigação organiza-se como estudo de caso de natureza qualitativa, com apoio em dados quantitativos oriundos dos resultados registrados na plataforma SISEDU. Adota-se uma perspectiva de pesquisa-intervenção em contexto escolar, na qual a rotina de leitura literária é planejada, implementada e analisada em articulação com os resultados da plataforma sobre competências leitoras. A experiência é descrita de modo sistemático, buscando explicitar procedimentos, critérios e formas de análise.

Contexto e Participantes

A experiência foi desenvolvida em uma turma de Ensino Médio regular noturno de uma escola pública que utiliza o SISEDU como sistema de acompanhamento da aquisição de habilidades básicas da Língua Portuguesa. A turma foi selecionada por se tratar de um 3º ano noturno e por demonstrar dificuldades recorrentes em localizar informações explícitas, realizar inferências e relacionar textos a contextos socioculturais.

Participaram da prática aproximadamente 50 estudantes regularmente matriculados na turma, bem como a professora de Língua Portuguesa responsável pela mediação das atividades. Ao longo da intervenção, observou-se que cerca de 80% do grupo colaborava e interagia de modo regular nos momentos de leitura compartilhada e nas discussões. A participação na leitura em voz alta ocorria de forma ordenada e voluntária, com adesão variável: alguns estudantes, de modo esporádico, não realizavam leitura oral devido à insegurança gerada pela falta de fluência leitora, mas permaneciam presentes nos momentos de acompanhamento coletivo do texto.

Fontes e Instrumentos de Produção de Dados

Foram utilizados como fontes principais o relatório diagnóstico e final do SISEDU com ênfase nos dados relativos às competências leitoras, que influenciam diretamente a compreensão da leitura por parte da turma, orientando tanto a escolha da obra e das estratégias de mediação

quanto o acompanhamento dos avanços e das persistências nas dificuldades de compreensão ao longo da experiência.

Considerações Éticas

A intervenção integrou as aulas regulares e foi comunicada à gestão e à coordenação pedagógica, com anuência para sua realização. Para fins de publicação, utilizaram-se apenas informações agregadas e anonimizadas, sem identificação da instituição, da turma ou de estudantes, como medidas para evitar reconhecimento indireto e para minimizar riscos, em consonância com diretrizes éticas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais e com a legislação brasileira de proteção de dados.

PROCEDIMENTOS

Etapa Diagnóstica: Análise Inicial dos Dados do SISEDU

Na primeira semana de aula, além da apresentação da proposta e do início da prática de leitura em sala, ocorreu a primeira aplicação da avaliação do SISEDU (2025.1). Os relatórios dessa aplicação foram analisados para caracterizar o desempenho inicial da turma, com foco nas competências básicas de leitura avaliadas pela plataforma. Esses dados constituíram a linha de base para o acompanhamento dos avanços e para a identificação das fragilidades leitoras.

Consideraram-se os percentuais de acerto nos descritores mais frágeis, especialmente aqueles relacionados à localização de informações, inferência de sentidos e relação texto-contexto além da distribuição da turma nos níveis de desempenho estabelecidos pelo SISEDU, subsidiando a definição dos objetivos específicos da intervenção e a escolha das estratégias de mediação leitora.

Planejamento da Rotina de Leitura Literária

Com base na necessidade de implementar práticas que possibilitassem o desenvolvimento de habilidades leitoras básicas, estruturou-se uma rotina semanal de leitura literária tendo como eixo a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Foram definidos: capítulo ou número de páginas

a ser lido em cada aula; objetivos para cada momento de leitura como por exemplo, compreensão global, personagens, narrador e contexto social, além de questões problematizadoras que orientavam os momentos de conversa.

Desenvolvimento dos Encontros de Leitura Mediada em Sala de Aula

Os encontros ocorreram semanalmente, em horário regular de aula, ao longo de dois bimestres, tempo levado para conclusão da leitura integral da obra. Cada momento sistematizado de leitura seguiu uma sequência básica que consistiu em:

- a) retomada do trecho anterior e dos principais pontos discutidos;
- b) leitura em voz alta de novo segmento de *Vidas Secas*, realizada pelos alunos de forma ordenada e voluntária;
- c) pausas planejadas para esclarecimento de vocabulário, observação de recursos expressivos e comentários sobre o contexto histórico e social da narrativa;
- d) formulação de questões problematizadoras que exigissem localizar informações no texto, inferir significados implícitos e estabelecer relações com experiências cotidianas e temas sociais (desigualdade, violência, direitos sociais);
- e) momentos de conversa nos quais os estudantes eram incentivados a justificar suas interpretações e compreensões sobre os trechos lidos;
- f) atividade breve de sistematização oral para registrar compreensões, dúvidas e posicionamentos.

Avaliação Final: Análise e Comparação dos Resultados do SISEDU (2025.1 e 2025.2)

Ao término do ciclo de leitura de *Vidas Secas*, procedeu-se à análise dos relatórios da plataforma, observando o desenvolvimento da turma em Língua Portuguesa e como os estudantes progrediam na mesma competência leitora em aplicações diferentes da avaliação. Compararam-se os resultados da turma entre o momento inicial, de caráter diagnóstico e o momento posterior às intervenções, observando as variações nos percentuais de acerto, mudanças em descritores específicos e redução de erros em itens que exigiam inferir sentidos e relacionar o texto ao seu contexto.

ANÁLISE DOS DADOS E SÍNTESE DOS RESULTADOS

A primeira aplicação de avaliação da plataforma SISEDU se deu na 1ª semana de aula e gerou o 1º relatório (2025.1), de acordo com o qual os estudantes da turma se concentravam nas faixas de menor desempenho. O equivalente a 20% dos estudantes estava classificado entre 0% e 24,9% de acerto o que na plataforma classifica-os no nível MUITO CRÍTICO de aprendizagem. Um total de 35% desses estudantes estavam classificados entre 25% e 49,9% da avaliação, o que a plataforma denomina como nível CRÍTICO. A soma dos sujeitos da turma nesses dois piores níveis do SISEDU totalizava 55% dos alunos com menos da metade dos itens corretos.

Nas faixas superiores, correspondentes aos estudantes que possuem melhor desenvolvimento nas habilidades leitoras, 37,5% situavam-se entre 50% e 74,9% de acertos na avaliação, classificados no nível INTERMEDIÁRIO. Apenas 7,5% alcançavam a faixa mais alta, de 75% a 100% de acerto, considerados os estudantes de nível ADEQUADO de aprendizagem em Língua Portuguesa, os que possuíam domínio de habilidades leitoras básicas. Esses números confirmam o diagnóstico inicial de fragilidades em localizar informações, fazer inferências e relacionar texto e contexto.

Tabela 1. Comparação de desempenho

Faixa de desempenho	2025.1 (%)	2025.2 (%)
0–24,9 (Muito crítico)	20,0	12,20
25–49,9 (Crítico)	35,0	29,27
50–74,9 (Intermediário)	37,5	46,34
75–100 (Adequado)	7,5	12,20

FONTE: Elaboração própria, a partir de relatórios agregados do SISEDU (2025)

A aplicação da 2ª avaliação da plataforma ocorreu em maio, no segundo relatório (2025.2), após o ciclo de leitura mediada de *Vidas Secas*, observa-se uma redistribuição importante desses percentuais. A proporção de estudantes na faixa de 0% a 24,9%, no nível MUITO CRÍTICO cai de 20,0% para 12,20% o que demonstra a possibilidade de, através da leitura literária, proporcionar o desenvolvimento de habilidades leitoras.

Em sentido inverso, há um aumento de mais de 10% nas faixas superiores nas quais 46,34% dos alunos passam a situar-se no nível INTERMEDIÁRIO de aprendizagem e 12,20% alcançam os melhores índices de acerto. Elevou-se então para 58,54% o grupo que acerta mais da metade da avaliação. Esses dados indicam movimento consistente de parte da turma para níveis mais avançados de desempenho leitor.

A comparação entre os dois momentos sugere que a rotina de leitura literária mediada em sala de aula e em voz alta com esclarecimento de vocabulário, discussão do contexto histórico-social da obra e rodas de conversa problematizadoras, contribuiu para o fortalecimento das competências de compreensão, interpretação e argumentação. A redução dos estudantes concentrados nas faixas iniciais e o crescimento naquelas que atingem percentuais mais elevados de acerto apontam que a intervenção não apenas favoreceu a participação e o engajamento nas aulas, como também se traduziu em ganhos mensuráveis nas habilidades avaliadas pelo SISEDU.

No *S02 – “Inferir informação em texto verbal”* –, a turma parte de um cenário de forte fragilidade: no relatório do SISEDU 2025.1, o percentual de acerto é de apenas 7,69%, o mais baixo entre os saberes avaliados, o que confirma a dificuldade inicial dos estudantes em ultrapassar a leitura literal e acionar conhecimentos prévios, pistas textuais e contextuais para construir sentidos implícitos.

Essa limitação dialoga com a caracterização observada nos momentos de leitura em sala, através dos quais percebia-se pouco domínio leitor, leituras por vezes silabadas, e pouca familiaridade com textos literários mais densos, o que restringia a capacidade de interpretar conflitos, intenções de personagens e efeitos de sentido que não estão explicitamente enunciados em *Vidas Secas*.

Tabela 2. Habilidades leitoras

Indicador	2025.1 (%)	2025.2 (%)
S02- Inferir informação em texto verbal	7,69	53,99
S02H12- Inferir uma crítica político-social vinculada a textos verbais pertencentes a gêneros simples.	7,69	9,76
S03- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão	39,74	43,90

FONTE: Elaboração própria, a partir de relatórios agregados do SISEDU (2025)

Após a implementação da rotina de leitura mediada, o relatório 2025.2 registra um salto para 53,99% de acerto no *S02*, crescimento de mais de quarenta pontos percentuais, indicando que parte expressiva da turma passou a mobilizar estratégias de inferência ao lidar com textos verbais. Esse avanço se articula às observações da professora mediadora: a leitura em voz alta já era mais fluida, os alunos interrogavam sobre termos ou expressões que desconheciam e participavam da discussão coletiva sobre o contexto histórico-social do sertão.

Os dados do SISEDU indicam um desempenho desigual entre uma habilidade inferencial de maior complexidade e outra de natureza lexical. Na habilidade *S02H12 “inferir uma crítica político-social vinculada a textos verbais de gêneros simples”*, a melhoria, embora ocorra, ainda

é relativamente pequena entre uma e outra aplicação, na primeira, apenas **7,69% desses sujeitos demonstravam esse saber. Na segunda, esse número subiu para 9,76%**, o que sugere que esses estudantes ainda têm dificuldades para reconhecer posicionamentos, ironias e avaliações sociais presentes no texto, mesmo quando a materialidade verbal pertence a gêneros mais acessíveis.

Em contraste, a habilidade **S03** “*inferir o sentido de uma palavra ou expressão*” apresenta uma melhora significativa no desempenho de **39,74% na primeira avaliação SISEDU para 43,90%** na segunda, apontando maior domínio de inferências pontuais, ligadas ao vocabulário e ao contexto. Em conjunto, o quadro sugere que a turma consegue, com mais frequência, mobilizar pistas locais para construir significado, mas encontra obstáculos quando precisa articular essas pistas a uma leitura crítica mais ampla, que exige relacionar linguagem, intencionalidade e crítica político-social.

Embora o resultado ainda revele necessidade de consolidação dessas aprendizagens, já que quase metade dos itens permanece incorreta, ele mostra que a intervenção deslocou a turma de uma posição de quase inexistência de inferência para um patamar em que, em alguns saberes, mais da metade dos sentidos implícitos começa a ser apreendida, reforçando a pertinência de manter e aprofundar a rotina de leitura literária de forma planejada.

A análise dos dados ocorreu através da investigação e reflexão sobre os dados quantitativos do SISEDU, tratados por meio de comparação simples de percentuais e descritores, com ênfase em avanços ou permanências nas competências leitoras. A partir dessa triangulação, buscou-se compreender de que forma a rotina de leitura mediada contribuiu para a ampliação da participação dos estudantes, para o uso mais autônomo de estratégias de interpretação e para o desenvolvimento de posicionamentos críticos relacionados às questões presentes na obra.

CONCLUSÃO

A experiência desenvolvida com a leitura mediada de *Vidas Secas* em uma turma de 3º ano do Ensino Médio noturno permitiu constatar que a rotina sistemática de leitura literária pode atuar como eixo estruturante para o desenvolvimento de competências leitoras básicas. Ao articular momentos de leitura em voz alta, esclarecimento de vocabulário, contextualização histórico-social e rodas de conversa problematizadoras, a prática deslocou os estudantes de uma

relação distante com o texto literário para uma postura mais ativa de escuta, participação e construção de sentidos.

Os resultados dos relatórios do SISEDU, comparando as aplicações 2025.1 e 2025.2, indicaram um movimento consistente de melhora no desempenho da turma, com redução do percentual de alunos concentrados nas faixas de menor acerto e crescimento daqueles que alcançaram percentuais mais elevados. Esse deslocamento revela que o trabalho com uma obra literária integral conduzido de forma planejada e continuada contribui para o fortalecimento de habilidades como localizar informações, realizar inferências e relacionar texto e contexto, competências diretamente avaliadas pela plataforma.

O avanço observado no saber *S02-Inferir informação em texto verbal*, é especialmente significativo, uma vez que a turma partiu de um cenário inicial de grande fragilidade, com percentual de acertos bastante reduzido, e alcançou, após a intervenção leitora, um patamar em que mais da metade dos itens passou a ser respondida corretamente. Esse dado, articulado às observações em sala de aula, nas quais se notaram maior fluência na leitura em voz alta, aumento das perguntas sobre termos desconhecidos e participação mais qualificada nas discussões, sugere que a rotina de leitura mediada contribui para a superação, ainda que parcial, de uma leitura estritamente literal.

Embora se reconheçam os limites do estudo pois foi realizado em uma única turma, em período curto e, portanto, sem pretensão de generalização, a experiência revela um campo promissor de aprendizagens para um grupo historicamente fragilizado como o dos estudantes matriculados no turno noturno. Para Cardoso *et al.* (2015), esse tipo de experiência é entendida como prática inclusiva por oferecer condições de permanência e aprendizagem a um público que, de outro modo, permaneceria fora dos processos educativos formais.

Para esses autores, a aproximação entre estudo, trabalho e leitura é apontada como caminho promissor para consolidar o Ensino Médio noturno como espaço de formação integral, “a leitura permite o compartilhamento e conhecimento das culturas e experiências novas” (Cardoso *et al.*, 2015, p. 7). O turno noturno pode favorecer a circulação de saberes produzidos dentro e fora da escola, permitindo que as vivências laborais e familiares dos estudantes se articulem às práticas de leitura, ressignificando-as como instrumento de compreensão crítica da realidade e de ampliação de horizontes formativos.

Os dados indicam que, mesmo com parte da turma ainda concentrada nas faixas mais baixas de desempenho, há movimentos concretos de avanço que sugerem potencial de

desenvolvimento linguístico e literário quando o trabalho é sistemático, planejado e intencional. Esses resultados apontam para a importância de manter e ampliar as ações, diversificar as obras escolhidas e articular a leitura literária a outras práticas de linguagem. Assim, as fragilidades não aparecem como obstáculo intransponível, mas como sinal de que o fortalecimento da competência leitora exige tempo e formação permanente de professores-leitores, sustentando uma perspectiva de modelo para esses estudantes.

Conclui-se, portanto, que a rotina de leitura literária mediada, ancorada em dados diagnósticos do SISEDU e em referenciais do letramento literário, configura-se como caminho promissor para a formação integral de jovens do Ensino Médio noturno. Ao favorecer fruição estética, ampliação do repertório cultural e exercício da argumentação, essa prática contribui não apenas para o desempenho em avaliações externas, mas para a formação de sujeitos mais críticos, capazes de interpretar a própria realidade e de se posicionar diante das desigualdades e conflitos sociais que atravessam suas vidas.

A experiência descrita aponta para a importância de consolidar políticas e projetos que assegurem na escola pública o direito à literatura como componente indispensável da educação básica. Ao reconhecer nos estudantes do Ensino Médio noturno não apenas um público com aprendizagem fragilizada, mas sujeitos de desejo, memória e imaginação, a rotina de leitura literária reafirma a escola pública como espaço em que a palavra escrita pode abrir brechas de futuro e de dignidade para quem historicamente teve seus direitos negados.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Driely Dantas; DANTAS, Joiceilma Ferreira; DUTRA, Micharlane de Oliveira; SILVA, Silvânia Lúcia Araújo. **Ensino médio noturno como prática inclusiva: uma ponte entre a educação e o trabalho**. In: II SEMINÁRIO POTIGUAR: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E ACESSIBILIDADE – UMA QUESTÃO DE EFETIVAÇÃO DE DIREITOS, 2015, Mossoró. Anais... Mossoró: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2015. p. 144-152. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/edicao-atual/arquivos/367813_artigo_evento_do_dain_2015_%281%29.pdf Acesso em: 14 nov. 2025.

GERALDI, João Wanderley (org). **O texto na sala de aula**. 1.ed. São Paulo: Anglo, 2012. 136 p.

MEDEIROS, Ana Reges Pinheiro de. **A formação do leitor literário através da prática sistemática da leitura nas aulas de Língua Portuguesa**. *RevistaFT*, v. 28, ed. 139, out. 2024. DOI: 10.69849/revistaft/ni10202410311401. Disponível em: <https://doi.org/10.69849/revistaft/ni10202410311401>.

Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Matriz Unificada de Saberes SISEDU: Língua Portuguesa – Ensino Médio**. Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2022/05/Matriz-de-Saberes-de-Lingua-Portuguesa.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025.

Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Objetivos do Sistema Online de Avaliação, Suporte e Acompanhamento Educacional (SISEDU)**. Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/objetivos-sisedu>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SANTOS, Ana D'arque Ribeiro dos. **Letramento literário na educação básica e a obra Vidas Secas**. Revista Humanidades e Inovação, Palmas, v. 11, n. 7, p. 346-358, 2024.

MEDEIROS, Ana Reges Pinheiro de; MARTINS, Carlos Adriano. Rotina de leitura literária no ensino médio noturno: contribuições para a formação integral e o desenvolvimento de competências leitoras. In: CONGRESSO NACIONAL DE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (CONAIDUC), 1., 2026, Nova Olinda, CE (on-line), 9–12 fev. 2026. **Banner digital apresentado**. Nova Olinda, CE, 12 fev. 2026. Disponível em: <https://ime.events/certificado/validar/DKKXR-FQDG7-787XG-MF50R>. Acesso em: 19 fev. 2026.

MEDEIROS, Ana Reges Pinheiro de; MARTINS, Carlos Adriano. Rotina de leitura literária no ensino médio noturno: contribuições para a formação integral e o desenvolvimento de competências leitoras. In: CONGRESSO NACIONAL DE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (CONAIDUC), 1., 2026, Nova Olinda, CE (on-line), 9–12 fev. 2026. **Resumo simples aprovado**. Nova Olinda, CE, 18 nov. 2025. Disponível em: <https://ime.events/certificado/validar/20ARM-64M7X-ANQFR-2WDPU>. Acesso em: 19 fev. 2026.

PETIT, Michèle. *Ler o mundo: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje*. Tradução de **Julia Vidile**. São Paulo: Editora 34, 2019. ISBN 978-85-7326-742-6.